J

4 Brasília, terça/eira, 22 de março de 1988 CORREIO BRAZILIENSE w POLITICA

Na véspera, Sarney fecha o cerco
Planalto define sua estratégia de pressão para garantir os 5 anos
DILZE TEIXEIRA
Da Editoria de Politica

O presidente José Sarney
fechou o cerco ontem — o
day before da votação do
sistema de governo — mo-
bilizando todo o seu esque-
ma de pressão. Os traba-
lhos começaram de manhã
no Palácio da Alvorada
com reuniões com os minis-
tros da Casa — Costa Cou-
to, do Gabinete Civil, Bay-
ma Denys, do Gabinete Mi-
litar, e Ivan de Souza Men-
des, do SNI — e, em segui-
da, com os líderes do go-
verno — Carlos SanfAnna,
Saldanha Derzi e José Lou-
renço. O objetivo: discutir
uma estratégia de pressão
a ser aplicada nos momen-
tos que antecederem a vo-
tação do sistema de gover-
no.

Na parte da tarde, o pre-
sidente Sarney recebeu na-
da menos do que 11 gover-
nadores, todos eles identifi-
cados com o presidencialis-
mo e os cinco anos para o
seu mandato. Eles vão
acompanhar o trabalho de
suas bancadas nestas im-
portantes votações utili-
zando a única arma de que
dispõem: a pressão. "Nin-
guém desconhece a influên-
cia dos governadores sobre
as bancadas de seus esta-
dos", observou, ontem, um
assessor do Palácio do Pla-
nalto.

Ao lado do gabinete do
Presidente, o chefe de sua
assessoria especial, o ex-
ministro Thales Ramalho,
hoje principal articulador
político de José Sarney, fi-
cou trancado em sua sala,
usando e abusando de sua
principal arma: o telefone.
Foram centenas de liga-
ções feitas por suas secre-
tárias, quase todas para
políticos. E foi através des-
ses telefonemas que Rama-
lho fez um grande esforço
de persuasão sobre os cons-
tituintes.

NOVA ESTRATÉGIA

Aò invés das ameaças
disparadas pelo então
porta-voz Frota Neto, em
novembro do ano passado,
às vésperas da votação do
projeto da Comissão de Sis-
tematização, que, segundo
autocrítica dos assessores
funcionaram como "um ti-
ro pela culatra" — afinal a
Sistematização aprovou
quatro anos para Sarney —
o Presidente decidiu-se pe-

la posição de magistrado,
afirmando que acatará o
resultado da Constituinte.
Isto não significa, contudo,
que tenha desistido de lutar
pelos cinco anos e o presi-
dencialismo, ou então que
não negocia nada — como
diversos porta-vozes têm
propalado nos últimos dias.
No palácio do Planalto
todos negam que exista
qualquer negociação em
curso. Mera estratégia que
não corresponde à realida-
de. De fato, as negociações
prosseguem através dos
lideres e da tropa de cho-
que de Sarney, integrada
pelos seguintes ministros.
Costa Couto, do Gabinete
Civil; António Carlos Ma-
galhães, das Comunica-
ções; Prisco Viana, da Ha-
bitação; íris Rezende, da
Agricultura; José Hugo
Castello Branco, da Indús-
tria e do Comércio; João
Alves, do Interior; Hugo
Napoleão, da Educação; e
Borges da Silveira da Saú-
de.

Na verdade o ritmo das
negociações mudou, desde
quando o governo desco-
briu que havia "um apetite
insaciável" por parte de al-
guns constituintes em rela-
ção ao troco a ser dado. E
isto levou a uma modera-
ção das negociações. Mes-
mo assim não se pode des-
conhecer o poder de fogo da
tropa de choque de Sarney.
As armas utilizadas por
esta tropa de choque vão
desde a persuasão, do con-
vencimento, até o alicia-
mento através da liberação
de verbas, da prorrogação
do prazo de liquidação de
empréstimos, da autoriza-
ção para realização de pro-
gramas, nomeações para
vários cargos do Governo à
concessão de rádios e emis-
soras de televisão. "E uma
guerra, todas as armas são
válidas", afirmam os as-
sessores.

Os seguintes governado-
res estiveram ontem com o
presidente Sarney: Epitá-
cio Cafeteira, do Mara-
nhão; Tarcísio Burity, da
Paraíba; Amazonino Men-
des, do Amazonas; Geraldo
Mello, do Rio Grande do
Norte; Newton Cardoso, de
Minas Gerais; Tasso Je-
reissati, do Ceará; Álvaro
Dias, do Paraná; José Apa-
recido, do Distrito Federal;
Flaviano de Melo, do Acre;
Jorge Nova Costa, do Ama-
pá, e António Carlos Vala- /
dares, de Sergipe.

GIVALDO BARBOSA

Ministros estão otimista /
Os ministros Prisco Via-
na, da Habitação, e Borges
da SUveira. da Saúde, al-
moçaram, ontem, com um
grupo de parlamentares
para concluir uma avalia-
ção favorável à vitória da
emenda presidencialista do
senador Humberto Lucena,
na votação prevista para
hoje no plenário da As-
semWeia Nacional Consti-
tuinte.

Entre os presentes, di-
versos coordenadores de
bancadas federais, entre os
quais Expedito Machado
(Ceará) e Gil César (Minas
Gerais), além de deputa-
dos que acompanham o go-
verno, como Marcos Lima,
também do PMDB de Mi-
nas. Borges e Prisco reafir-
maram a convicção de que
a emenda Lucena será vito-
riosa por ampla margem
de votos (pelo menos trin-

O deputado Expedito Ma-
chado disse que a reunião
com os dois ministros ser-
viu para "uma avaliação
geral das tendências no
plenário da Constituinte,
conclulndo-se que o presi-
dencialismo conquistou a
maioria".

Expedito Machado, que
admitiu votar no parla-
mentarismo com cinco
anos, caso houvesse enten-
dimento, voltou a apolar o
presidencialismo com cin-
co anos, nos termos da pro-
posta de Humberto Luce-
na. Assim mesmo, ele nâo
afasta a possibilidade de
\ que nem a emenda Lucena,

nem a emenda parlamen-
tarista de Egídio Ferreira
Lima venham a conquistar
os 280 votos da maioria ab-
soluta. "Nesse caso, tere-
mos o curaco negro e o im-
passe", dizia, ontem, no
plenário.
" O deputado Gil César dis-
se que sempre apoiou o go-
verno, mas está defenden-
do a implantação do regi-
me parlamentarista com
cinco anos de mandato, por
estar convencido de que se
trata da única via para so-
lucionar os graves proble-
mas Institucionais brasilei-
ros.

Gil César esteve no Ja-
pão, onde teve oportunida-
de de observar o funciona-
mento do regime de gabi-
nete naquele País.
PRISCO

O ministro Prisco Viana,
afirmou ontem que está
confiante na confirmação
dos cinco anos de mandato
para o presidente José Sar-
ney, além da preservação
do sistema presidencialista
como regime de governo,
na votação de hoje da As-
sembleia Nacional Consti-
tuinte.

"Sou presidencialista
porque é uma forma de go-
verno tradicional no País
ao longo de mais de 100
anos, fazendo parte de nos-
sa cultura e História. Além
disso, nâo há sequer uma
proposta parlamentarista,
dentre as diversas apresen-
tadas, que diga o que vem a
ser este regime em sua ple-
nitude".

TIOURA COSTA

Os principais articuladores da manutenção do regime se reuniram e fizeram previsões otimistas

Governo muda

voto de vários

parlamentares
O Palácio do Planalto
prevê uma vitória folgada
do presidencialismo sobre
o parlamentarismo, pre-
vendo que a emenda do se-
nador Humberto Lucena,
que institui o sistema presi-
dencialista de governo com
mandato de çlnco anos, te-
rá entre 300 a 310 votos, se-
gund o revelo u a o
CORREIO BRAZILIENSE
o senador Álvaro Pacheco
(PFL-PI), um dos parla-
mentares mais ligados ao
presidente José Sarney.
A situação no plenário da
Constituinte alterou-se ra-
dicalmente de sexta-felra
passada para as últimas
horas, conforme advertiam
o senador Álvaro Pacheco,
o deputado Expedito Ma-
chado (PMDB-CE) e diver-
sos outros parlamentares.
A decisão do presidente
Sarney de desautorizar pu-
blicamente qualquer nego-
ciação em torno da implan-
tação do parlamentarismo
com cinco anos de mandato
reverteu completamente
as tendências.
Diversos parlamentares
ligados ao governo, que ad-
mitiam votar no parlamen-
tarismo com cinco anos de
mandato, alteraram sua
posição. Foi o caso, entre
outros, do deputado Expe-
dito Machado, coordenador
da Bancada do PMDB do
Ceará, que agora anuncia a
disposição de votar fecha-
do com a emenda presiden-
cialista do senador Hum-
berto Lucena (cinco anos
de mandato).
Expedito Machado infor-
ma que, dos 14 deputados
do PMDB do Ceará, 12 vo-
tarão pelo mandato de cin-
co anos (apenas Paes de
Andrade e Moisés Pimentel
ficarão com os quatro
anos) e 13 votarão pelo sis-
tema presidencialista de
governo. O parlamentar
cearense também acredita
que a emenda do senador
Humberto Lucena, que se-
rá votada, hoje, em regime
de prioridade, tem amplas
condições de ser aprovada
por diferença razoável de
votos em relação ao quo-
rum de maioria absoluta
(280 votos).
Além da Iniciativa do go-
verno de desautorizar qual-
quer negociação em torno
da fórmula parlamentaris-
ta com cinco anos de man-
dato, a mobilização dos go-
vernadores fiéis ao Palácio
do Planalto está funcionan-
do a favor da emenda pre-
sidencialista e do mandato
de cinco anos. O governa-
dor Newton Cardoso, de
Minas Gerais, chegou on-
tem a Brasília, com o seu
secretário de Assuntos Mu-
nicipais, disposto a conver-
sar com cada um dos 35 de-
putados federais mineiros.
O governador do Ceará,
Tasso Jereissatl, também
chegou a Brasília, ontem à
noite, reunindo-se com a
bancada do PMDB do Cea-
rá, para encarecer o apoio
de todos à emenda Hum-
berto Lucena e ao mandato
de cinco anos. A impressão
geral no plenário da Consti-
tuinte, entre deputados de
vários estados, era a de que
a mobilização dos governa-
dores poderá consolidar a
posição do governo em fa-
vor do presidencialismo
com cinco anos.
Assim mesmo, ainda ha-
via resistências. O deputa-
do José Ulisses, que foi até
recentemente coordenador
da bancada mineira, reve-
lava que há 21 paralamen-
tartstas contra 10 presiden-
cialistas e quatro ainda in-
decisos: Roberto Vital,
Leopoldo Bessone, Hélio
Costa e rumores davam
conta de que Aécio Neves-
também estava Indeciso.
O líder do PFL na Câma-
ra e na Constituinte, depu-
tado José Lourenço, garan-
tia que os presidencialistas
ganharão, ao mesmo tem-
po em que acentuava que,
se o parlamentarismo fosse
vitorioso, o deputado Ulys-
ses Guimarães estaria
traindo o povo brasileiro,
"com o qual se comprome-
teu na praça pública em
restabelecer a eliçâo dlreta
do Presidente da Repúbli-
ca".

Os políticos mais ligados
ao presidente Sarney, a co-
meçar pelo seu filho , Sar-
ney Filho, e seu sobrinho,
Albérico Filho, estavam
ontem em grande atividade
no plenário, conversando
pacientemente com parla-
mentares de diversos parti-
dos.

Presidencialista diz que vence por 50 votos ^

Os presidencialistas esti-
mavam ontem, após reu-
nião no início da noite, que
seriam vitoriosos com uma
vantagem de aproximada-
mente cinquenta votos. Na
avaliação de parcela do
grupo, entretanto, havia a
possibilidade de um núme-
ro de abstenções capaz de
resultar no adiamento da
decisão. Essas abstenções
partiriam de constituintes
que prefeririam ter uma vi-
são do quadro para se defi-
nir, e ter uma posição mais
forte nas negociações. A hi-
pótese não faz parte das
preocupações do ministro
da Habitação, Urbanismo e
Meio Ambiente, Prisco
Viana, que esteve ontem no
Congresso. Em sua opi-
nião, ninguém irá se abster
em votação de tal impor-
tância. O ministro disse es-
tar convencido de que a
maioria da Assembleia é a
favor do presidencialismo
e compreende que o man-
dato de cinco anos é o ideal
para a conclusão da transi-
ção. No encontro dos pre-
sidencialistas, realizado no
gabinete do presidente do
Congresso, Humberto Lu-
cena (PMDB-PB), o PT e
PDT solicitaram o apoio do
deputado Inocêncio Olivei-
ra (PFL-PE) para um pe-
dido de destaque destinado
à votação em separado do
mandato do Presidente da
República. Inocêncio Oli-
veira considerou difícil o
atendimento à reivindica-
ção, argumentando que o
destaque exigiria dos par
lamentares favoráveis aos
cinco anos a mobilização

para a obtenção dos 280 vo-
tos. E ficou de conversar
com o líder do PFL, depu-
tado José Lourenço (BA).

DUVIDAS

Em reunião pela manhã,
os presidencialistas exami-
naram suas perspectivas
com base nas informaões
sobre um acordo em torno
do parlamentarismo com
cinco anos. As dúvidas
maiores, segundo Vivaldo
Barbos a (PDT-RJ),
relacionavam-se com o

PMDB. Mas o líder do go-
verno na Câmara, Carlos
SanfAnna (PMDB-BA) e
Humberto Lucena garanti-
ram que no PMDB havia
mais de cem votos a favor
do presidencialismo. Uma
outra dúvida surgiu em re-
lação à posição do líder do
PDS, senador Jarbas Pas-
sarinho (PA), que, procu-
rado por Lucena, disse que
votaria hoje no presiden-
cialismo, mas que não ti-
nha a questão como dog-
ma.

No início da tarde, Luce-
na e Vivaldo calculavam
entre 310 a 320 votos a favor
do presidencialismo. Já
Maurílio Ferreira Lima
(PMDB-PE), um dos auto-
res da emenda, estava con-
victo de que a proposta não
receberia na primeira vo-
tação os 280 votos necessá-
rios, porque "muitos vão
querer a abstenção para fi-
car numa posição forte pa-
ra a negociação". O presi-
dente do PFL, senador
Marco Maciel (PE), era
mais cauteloso, afirmando
que a luta entre os parla-
mentaristas e presidencia-
listas estava equilibrada.

PRESSÃO

Alguns governadores
chegaram a Brasília para
trabalhar em favor do pre-
sidencialismo. Um deles, o
de Minas Gerais, Newton
Cardoso, estava disposto,
segundo o deputado Pimen-
ta da Veiga (PMDB-MG), a
"oferecer o bombom e, nâo
obtendo resultado, dar o
chicote". Pimenta da Vei-
ga disse que Cardoso esta-
va com "agrados e amea-
ças", mas não conseguiria
reverter a tendência da
bancada favorável ao par-
lamentarismo.

Na reunião da noite, os
presidencialistas tomaram
por base levantamento do
secretário-geral do PMDB,
Milton Reis (MG), para fa-
zer a estimativa dos votos.
Segundo Reis, os presiden-
cialistas terão mais de 50
votos de vantagem no total,
perderão de 40 a 45 votos no
PMDB. ganharão com uma

frente de 60 a 65 votos no
PFL. No PDT, de acordo
com Milton Reis, há 25 pre-
sidencialistas e 1 parla-
mentarista. No PT, 15 a 1,
no PTB 16 a 11. No PDS os

presidencialistas ganham
com uma margem de 4 a 6
votos, no PSB, no PC do B e
no PCB não obtêm um só
voto, no PMB o único voto
existente é a favor do presi-
dencialismo, e no PDC o es-
core é de 3 a 3. O único voto
parlamentarista do PDT é
o da deputada Moema São
Thiago (CE), que pode até
ser advertida pelo partido.
Ela entende que a questão
não é programática, e que
se os princípios e a filosofia
do partido fossem seguidos
os pedetistas seriam parla-
mentaristas, porque nesse
sistema há mais democra-
cia.
Os números de Milton
Reis — que ouviu 553 cons-
tituintes — foram examina-
dos e eventualmente corri-
gidos pelos vinte presiden-
cialistas que estiveram
reunidos à noite. Segundo
Inocêncio de Oliveira, de
acordo com os levantamen-
tos disponíveis em Sâo
Paulo hâ 42 presidencialis-
tas contra 21 parlamenta-
ristas, em Pernambuco 18
contra 10, no Amazonas 9.
contra 2, no Espírito Santo
6 contra 5, na Paraíba 11
contra 3, e no Rio Grande
do Norte os onze constituin-
tes são presidencialistas.
Em Goiás, ganha o parla-
mentarismo, por 12 votos a
7.

ENCONTRO

Hoje, os presidencialis-
tas voltam a se reunir ao
meio-dia. Até ontem à noi-
te, apenas 16 constituintes
não haviam sido localiza-
dos pelo grupo. O encami-
nhamento da votação deve-
rá ser feito por Vivaldo
Barbosa e Humberto Luce-
na. Mas Maurílio Ferreira
Lima pretende lutar para
ocupar a tribuna, argu-
mentando que metade do
texto da emenda é de sua
autoria.

Confiante, Presidente faz planos
TARCÍSIO HOLANDA
Repórter Especial

Certo de que conseguirá!
garantir a sobrevivência
do sistema presidencialista
e o mandato de cinco anos,
Sarney Já faz planos para o
futuro Imediato. Definidas
essas questões cruciais, e a
seu favor, o Presidente jul-
ga, com razão, que con-
quistará finalmente uma
autonomia que nunca teve
para fazer governo comple-
tamente diferente do que
vem fazendo desde que as-
sumiu o posto nas conheci-
das condições.

O governo tem engatilha-
do um conjunto de medidas
a serem adotadas na área
econõmico-financelra com
o objetivo, principalmente,
de deter a escalada infla-
cionária e sanear as finan-
ças públicas. Além disso,
nos planos, está Igualmen-
te uma recomposição mi-
nisterial que terá como ful-
cro a substituição dos mi-
nistros mais ligados a Ulys-
ses Guimarães, hoje alvo
de grande irritação do Pa-
lácio do Planalto.

Liberto de compromissos
formais com o PMDB e o
PFL, definida a duração de
seu mandato, Sarney pode-
rá moldar o governo de
acordo com seus próprios
interesses. Ele pensa em

instituir blocos governlstas
na Câmara e no Senado,
com lideranças próprias,
as quais deverão funcionar
com autonomia e indepen-
dência em relação aos par-
tidos.
A reforma ministerial te-
rá de ser uma consequên-
cia natural nesse novo go-
verno, como pensam o Pre-
sidente e os seus amigos. E
os ministros que serão al-
cançados pela reformula-
ção são Renato Archer, da
Previdência, José Hugo
Castelo Branco, da Indús-
tria e do Comércio, Luiz
Henrique da Silveira, da
Ciência e Tecnologia, entre
outros, sem falar na possi-
bilidade de remanejamen-
tos de ministros.

Se a votação de hoje no
plenário da Constituinte
confirmar os prognósticos
do Palácio do Planalto, te-
remos uma mudança radi-
cal no comportamento do
governo. Para começo de
conversa, Sarney deverá
computar entre seus ami-
gos aqueles que votarão a
favor do presidencialismo
com mandato de cinco
anos, alinhando na oposi-
ção os que defenderam o
parlamentarismo ou o
mandato de quatro anos.
Assim, se tudo correr de
acordo com os planos do
atual Presidente, hoje de-
verão ser cortados, de ma-

neira definitiva e irre-
versível, os laços do gover-
no com o PMDB. Teremos

uma nova dlstribuiç-ao de
forças dentro do Congresso
que poderá influir na de-
cantada reformulação par-
tidária, ficando o Dr. Ulys-
ses Guimarães e seus com-
panheiros livres e desem-
baraçados para cuidar da
imagem desgastada de seu
partido.

Forma de governo e du-
ração do mandato presi-
dencial ganharam tanta
Importância dentro da
Constituinte que haverão
de produzir mudanças pro-
fundas no panorama da
politica brasileira. E difícil
acreditar, no entanto, que
esse fato produza uma mu-
dança formal no quadro
poljtico-partldário, em face
da proximidade das elei-
ções municipais de 88.

Mas se Sarney e seus
amigos mais chegados esti-
verem certos nas estimati-
vas sobre a votação da
emenda presidencialista de
Humberto Lucena, o País
assistirá a uma profunda
mudança no comportamen-
to do governo, dos partidos
e dos políticos. Teremos um
novo governo e um quadro
politico mais njtido — com
governlstas e oposicionis-
tas ocupando os seus res-
pectivos lugares no jogo.

Líder faz a defesa de Ulysses

"Não aceitamos qual-
quer tipo de agressão ao
presidente Ulysses Guima-
rães", afirmou ontem o
líder do PMDB no Senado,
Fernando Henrique Cardo-
so, em resposta às declara-
ções do deputado José Lou-
renço (PFL-BA) de que o
presidente da Constituinte
estava tentando um golpe
através da sua proposta de
acordo. Para o senador as
palavras do líder do PFL
foram insultuosas e agres-
sivas, o que vai servir, na
sua opinião, para que todos
os se solidarizem com a po-
sição de Ulysses.
Isso não quer dizer que a

fórmula do acórdão — par-
lamentarismo com cinco
anos—será acatada por to-
dos. "Eu mesmo só fecho
com a primeira parte, com
o parlamentarismo, porque
vou votar mesmo nos qua-
tro anos de mandato para o
presidente José Sarney",
disse Fernando Henrique
apesar de reconhecer todo
o esforço que Ulysses vem
tendo no sentido de obter
uma certa unanimidade de
opiniões. De qualquer for-
ma, o senador entende que
essa questão, do sistema de
governo, não deve ser obje-
to de negociações, mas de
convicção e, para tanto, a

definição só se dará mesmo
no voto.

Na avaliação do senador
paulista, o governo vem
usando a tática da tortura:
"Um bate e outro oferece
cafezinho". Isso devido aos
constantes recuos que o
Planalto vem tendo — na
reunião da semana passa-
da, com os presidentes de
partidos e o ministro da
Justiça, Paulo Brossard, o
governo deixou uma posi-
ção clara de acatar as deci-
sões da Assembleia Consti-
tuinte mas dois dias depois,
fechou questão no presi-
dencialismo com cinco
anos, lembrou.

Previsões são

cada vez mais
conflitantes
Comprovando que até
agora não há condições de
uma correta avaliação so-
bre a votação do sistema de
governo, há divergências,
também, nas opiniões de
parlamentares e de minis-
tros sobre a posição de go-
vernadores. Ontem, lideres
do grupo parlamentaristas
garantiram que quase to-
dos os governadores são fa-
voráveis ao parlamentaris-
mo e outros preferiram li-
berar as respectivas ban-
cadas.

Os ministros que atuam
na linha de frente pelo pre-
sidencialismo, como Antó-
nio Carlos Magalhães,
Prisco Viana, Hugo Napo-
leão, Jader Barbalho e Bor-
ges da Silveira, estão con-
fiantes no apoio da grande
maioria dos governadores.
O ministro da Habitação
disse ter visto nove ou dez
governadores ontem em
Brasília, "todos solidários
com o presidente Sarney,
na luta pelo presidencialis-
mo".

Prisco Viana citou, entre
outros, os governadores
Tasso Jereissati (CE),
Newton Cardoso (MG), Ge-
raldo Mello (RN), António
Carlos Valadares (SE) — o
único do PFL — além de

Álvaro Dias (PR), Orestes
Quércia (SP) e Epitácio
Cafeteira (MA).

Já o senador José Richa,
um dos principais coorde-
nadores do grupo parla-
mentarista interpartidário,
após contatos telefónicos
com vários governadores,
declarou-se confiante no
apoio ao parlamentarismo.
Também do mesmo grupo,
o deputado mineiro Aloisio
Vasconçellos garantiu que
já se definiram pelo parla-
mentarismo, entre outros,
os governadores de Goiás,
Rio Grande do Sul, Bahia,
Rio de Janeiro e Pernam-
buco. O do Ceará liberou a
bancada e o de Minas de-
fende cinco anos para Sar-
ney, "sem pedir votos ao
presidencialismo", disse o
deputado mineiro.

A divisão está cada vez
mais evidente. No Planal-
to, na manhã de ontem, o
presidente Sarney, após
conversas com os líderes
Carlos SanfAnna, José
Lourenço e Saldanha Derzi
e com alguns ministros,

reafirmou sua confiança na
vitória do presidencialis-
mo. O ministro Prisco Via-
na, depois do encontro com
o Presidente da República,
comentou: "a situação é de
tranquilidade quanto ao
mandato de cinco anos e de
confiança com relação ao
presidencialismo".

O líder José Lourenço
previu pelo menos 306 votos
a favor da emenda presi-
dencialista do senador
Humberto Lucena, o que
foi contestado pelo senador
José Richa e pelos deputa-
dos Pimenta da Veiga e
Sandra Cavalcanti' "Os
presidencialistas não têm
250 votos. Nós temos quase
270 votos, hoje" — revelou
Richa.

Ontem, almoçaram no
Ministério da Saúde com os
ministros Borges da Silvei-'
ra e Prisco Viana oito depu-
tados do PMDB. Numa
consulta informal, deu em-
pate — quatro a favor do
presidencialismo — Mar-
cos Lima (MG), Expedito
Machado (CE), Arnaldo
Moraes (PA) e Geraldo
Mello (PE) — e quatro pelo
parlamentarismo — Gil Cé-
sar (MG), José Dutra
(AM), Aloisio Vasconçellos
(MG) e Delio Braz (GO).

Mais tarde, o ministro da
Habitação contestou o re-
sultado: "Para mim, deu
seis a dois a favor do presi-
dencialismo. O deputado
José Dutra por exemplo,
entrou parlamentarista e
saiu presidencialista".

Os ministros que estão
atuando com mais intensi-
dade a favor do presidem
cialismo (e pelo mandato
de cinco anos) admitem
que o trabalho de "conven-
cimento" está sendo feito,
nos últimos dias. sobre os
indecisos, os que ainda não
se definiram ou preferem
ficar "em cima do muro".
Estão contando, nessa ta-
refa, com a ajuda de gover-
nadores.

Os parlamentaristas es-
tão sentindo as pressões e
acusam várias mudanças.
"Teve um deputado do Pa-
rá que era parlamentarista
histórico. Bastou uma pres-
são do governador Hélio
Gueiros e do ministro Ja-
der Barbalho para ele mu-
dar" — contou Aloisio Vas-
conçellos.

Turma do muro vai

decidir a questão
VERA RAMOS
Da Editoria de Política

"Se os governadores
pressionarem suas ban-
cadas a fim de aumentar
o número de votos do gru-
po presidencialista, eles
vão receber o troco. Nas
votações sobre sistema
tributário, os parlamen-
taristas votarão contra a
distribuição de tributos
que eles plelteam. Conti-
nuarão com "o pires na
mão", pedindo verbas
nos ministérios. E, tenho
certeza de que tanto o mi-
nistro da Fazenda,
Mailson da Nóbrega,
quanto o presidente José
Sarney vâo gostar que is-
so aconteça".

A ameaça foi feita on-
tem pela constituinte San-
dra Cavalcanti (PFL-
RJ), numa resposta aos
governadores, que já se
encontram em Brasília,
pressionando suas banca-
das para a votação hoje
do futuro sistema de go-
verno. A parlamentar ga-
rantiu que os parlamenta-
ristas têm votos suficien-
tes para aprovar sua
emenda. No entanto, dis-
se que há multo parla-
mentar esperando para
ver o Diário Oficial de
terça-feira, na expectati-
va de que o governo ve-
nha a liberar benesses pa-
ra os presidencialistas
ainda indecldos".

Faltando 24 horas para
a votação do sistema de
governo muitos consti-
tuintes ainda escondem
seu voto.

O senador Albano Fran-
co (PMDB-SE), por
exemplo, que na semana
passada mostrou-se pro-
penso a se aliar com os
parlamentaristas cincoa-
nlstas, assegurou que seu
voto acompanhará a ten-
dência da bancada de seu
Estado, onde a maioria é
presidencialista.

O deputado Expedito
Machado, que também
chegou a participar de
conversas com o grupo
parlamentarista, fixou-se
no presidencialismo. Ele
explicou que como não foi
possível fechar um acor-
do com o Palácio do Pla-
nalto, em torno da tese
parlamentarista e um
mandato de cinco anos
para Sarney, sentiu-se de-
sobrigado de votar com
as lideranças de seu par-
tido, o PMDB, que aposta
no parlamentarismo.

Acrescentou que todos

da bancada do Ceará,
num total de 14. votarão
com o presidencialismo,
aceitando a orientação do
governador do Estado,
Tasso Jereissati, também
presidencialista.

PRESSÃO

No jogo de pressão, os
políticos tentam de tudo
para garantir a vitória. O
senador João Menezes
(PFL-PA) informou que o
seu partido, dividido en-
tre presidencialistas e
parlamentaristas, poderá
ser reunificado nas próxi-
mas horas. O presidente
do PFL, ministro das Mi-
nas e Energia, Aureliano
Chaves, comparecerá ho-
je pela manhã a um pro-
grama de televisão (Bom
Dia Brasil) a fim de fazer
um último apelo pela uni-
ficação do partido em tor-
no da tese presidencialis-
ta.

Os argumentos de Au-
reliano poderão surtir al-
gum efeito sobre os pefe-
llstas já que no próximo
mês de maio haverá elei-
ções para a escolha do Di-
retório Nacional. Os pefe-
listas que votarem com os
parlamentarismo pode-
rão sofrer algum tipo de
retaliação por parte das
bases partidárias.

Embora os parlamen-
taristas e os presidencia-
listas se neguem a reve-
lar o número de indeci-
sos, há quem acredite que
esse grupo não ultrapasse
20 parlamentares. Essa é
a opinião, por exemplo,
do senador José Richa
(PMDB-PR). No entanto,
acredlta-se que existam
pelo menos 80 parlamen-
tares que só definirão
seus votos após a votação
da emenda presidencia-
lista, do senador Humber-
to Lucena (PMDB-PB).
Se ela não obtiver os 280
votos necessários, muitos
constituintes presidencia-
listas votarão a favor do
parlamentarismo, evitan-
do, com isso, que a Cons-
tituinte caia no buraco
negro.

O presidencialista Fer-
nando Lyra (PMDB-PE)
confirmou ontem que vo-
tará com os parlamenta-
ristas. Sua mudança de
opinião deve-se às pres-
sões que vêm sendo feitas
pelos governadores e pe-
los ministros. "Pressão
demais, dá nisso".